

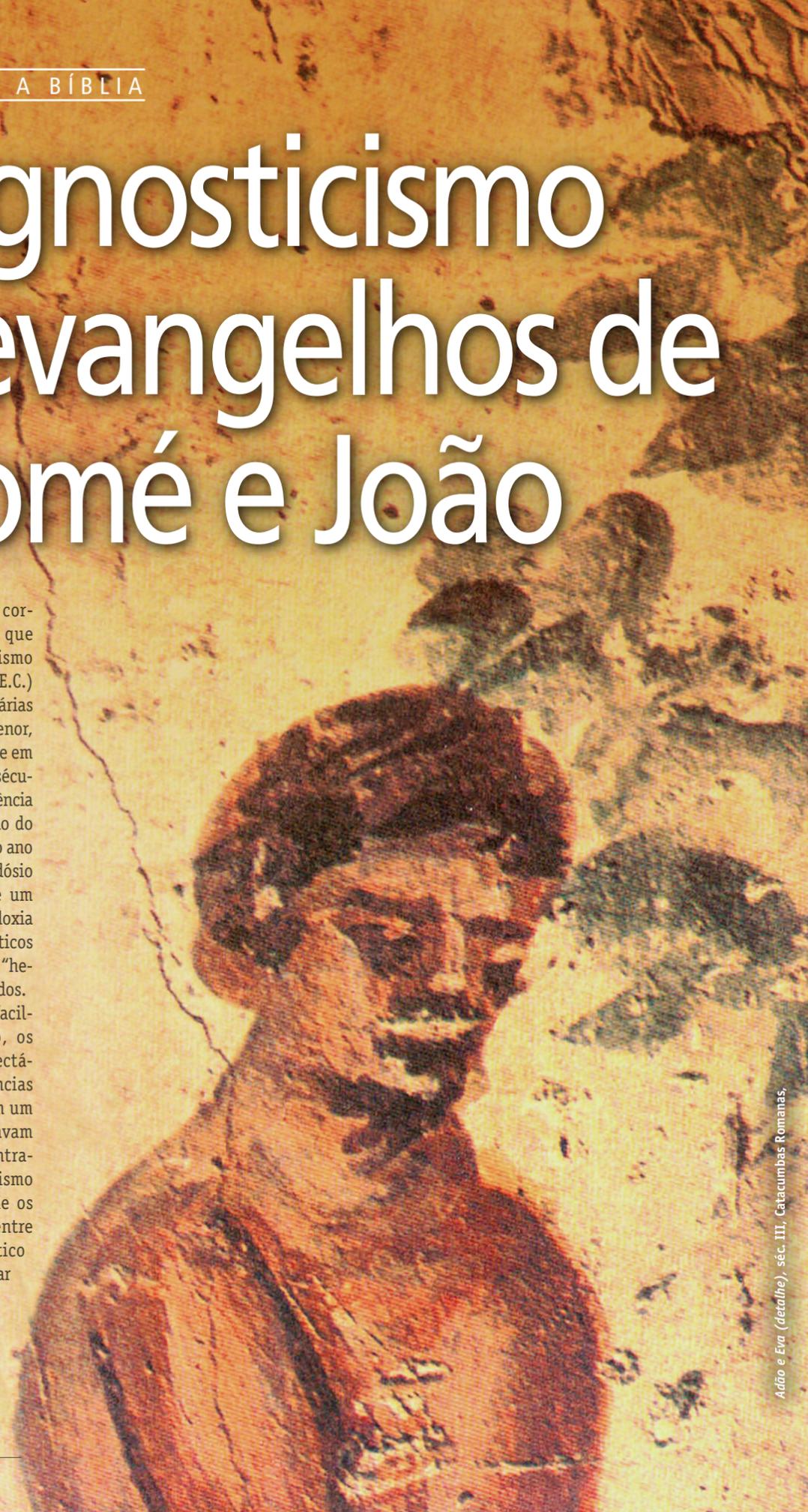


# O gnosticismo nos evangelhos de Tomé e João

O gnosticismo foi uma corrente de pensamento que influenciou o cristianismo emergente (120 a 240 E.C.) e se estendeu até o século VIII em várias ramificações, na Palestina, na Ásia Menor, no Egito, na Síria, na Arábia, na Pérsia e em Roma. Valentino (90-160), teólogo do século II da E.C., tornou-se notório na influência recebida dos gnósticos e na divulgação do pensamento gnóstico em suas obras. No ano 381 da E.C., quando o imperador Teodósio I (347-395) reconheceu oficialmente um único ramo do cristianismo como ortodoxia católica no Império Romano<sup>1</sup>, os gnósticos e outros tantos grupos considerados “heréticos” foram perseguidos e aniquilados.

O pensamento gnóstico não é facilmente compreendido. Como grupo, os gnósticos viviam de modo coeso e sectário, o que não lhes faltaram resistências advindas do mundo cristão. Possuíam um modo próprio de se comunicar e levavam uma vida ascética. Aqueles que entravam no grupo passavam por um batismo ritual. Os gnósticos acreditavam que os seres humanos estariam divididos entre gnósticos e não gnósticos. Ser gnóstico era o mesmo que “ser capaz de alcançar o conhecimento”.

*Gnosis* é um substantivo grego que significa ‘conhecimento’ de modo profundo. Segundo o mito gnóstico das origens, um “Salvador celestial



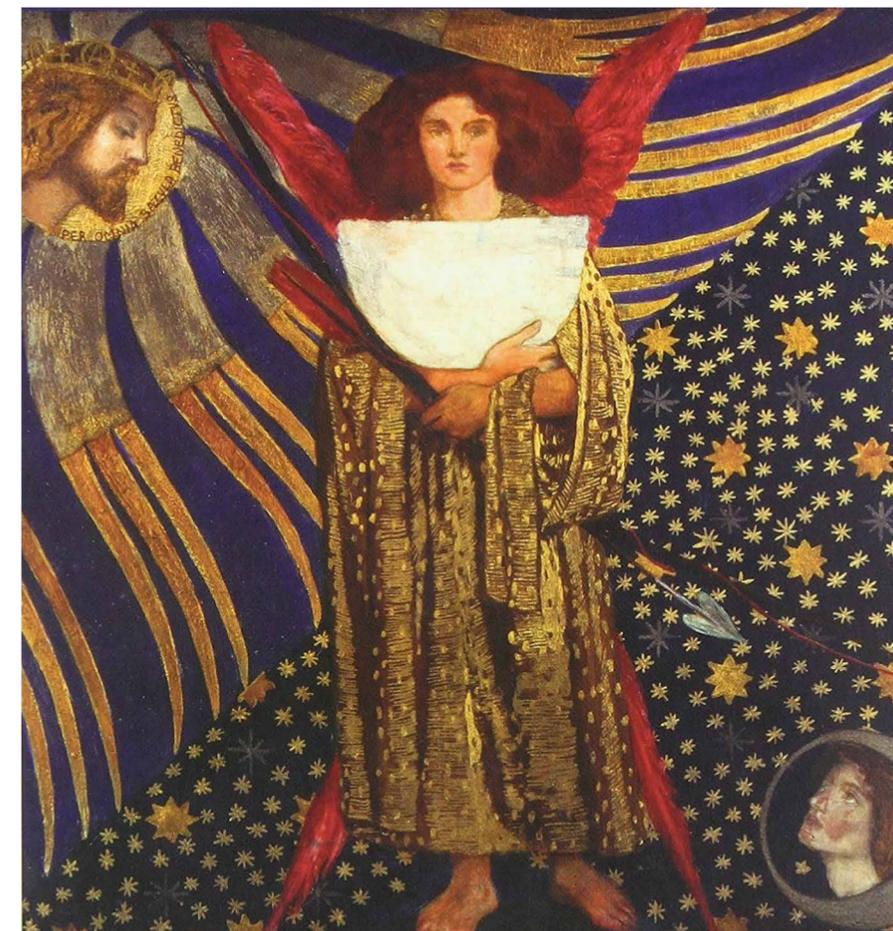
Adão e Eva (detalhe), séc. III, Catacumbas Romanas.

foi enviado para ‘despertar’ a humanidade gnóstica, para dar-lhe o conhecimento (*gnosis*) de si mesma e de Deus, para libertar as almas do destino e da escravidão do corpo material e para ensiná-las como escapar à influência dos malévolos ‘governantes’. Para contrapor-se ao mau espírito desses governantes, um bom espírito foi derramado sobre os gnósticos. Conforme a maneira como reage e adquire conhecimento, a alma escapa e retorna a Deus, ou se reencarna em outro corpo; uma ‘punição eterna’ especial está reservada aos apóstatas da seita<sup>2</sup>. Assim, os gnósticos defendiam que a Salvação era adquirida por meio do conhecimento de Deus. Algumas correntes gnósticas acreditavam que Deus, em Sua essência, possuía o elemento feminino e masculino. Deus era visto como “Mãe-Pai”.

Tendo Set, filho de Adão, como ancestral e modelo, cada gnóstico procurava viver na contemplação e no ascetismo, negando a matéria, o corpo que aprisiona a alma, a qual deve ser libertada. Jesus era exemplo de gnóstico perfeito. As mulheres eram mestras e sacerdotisas em alguns grupos gnósticos, embora considerassem, sob influência das filosofias da época, que a matéria criada era feminina. Grupos gnósticos chegaram a ser hostis à mulher. Membros desse segundo grupo chegaram a colocar na boca de Pedro o pedido a Jesus para que expulsasse a mulher Madalena do meio deles, pois elas não eram dignas da vida (evangelho de Tomé, 114).

Os gnósticos ensinavam que cada pessoa podia atingir a Salvação por meio da harmonia e da busca interior. Não eram necessárias as instituições e suas práticas ritualísticas para atingir a Salvação. Como consequência dessa visão, a Salvação possuía um caráter mais pessoal que coletivo. Não importaria tanto a visão messiânica e revolucionária que o cristianismo defendia. É nesse contexto de libertação espiritual que podemos compreender a negação do corpo.

Os docetas, os fibionitas e os encratis-tas, grupos originários dos gnósticos, ensinavam, respectivamente, que a encarnação de Jesus era só aparente e que a abstinência sexual, a virgindade era um caminho seguro de Salvação. O sofrimento de Jesus na cruz não poderia, segundo os gnósticos, salvar aqueles que aderissem à Igreja de Cristo. Por esse e outros motivos, a Igreja lutou



O amor de Dante, 1860, Dante Gabriel Rossetti

**Os docetas, os fibionitas e os encratis-tas, grupos originários dos gnósticos, ensinavam, respectivamente, que a encarnação de Jesus era só aparente e que a abstinência sexual, a virgindade era um caminho seguro de Salvação. O sofrimento de Jesus na cruz não poderia, segundo os gnósticos, salvar aqueles que aderissem à Igreja de Cristo. Por esse e outros motivos, a Igreja lutou ferrenhamente contra os gnósticos, relegando-os à heresia. Com isso, o que era bom e ruim do gnosticismo foi condenado ao ostracismo**

ferrenhamente contra os gnósticos, relegando-os à heresia. Com isso, o que era bom e ruim do gnosticismo foi condenado ao ostracismo.

## O GNOSTICISMO NOS EVANGELHOS DE TOMÉ E DE JOÃO

O evangelho de Tomé está em estreita relação com o evangelho de João. Em ambos, são tratados temas que faziam parte do ensinamento gnóstico. Convém ter clareza de que a gnose como modo de vida para alcançar a Salvação já existia antes de o movimento gnóstico tornar-se influente no cristianismo. Na relação entre os evangelhos de Tomé e de João, estamos falando desses elementos. Alguns estudiosos procuram defender o evangelho de Tomé, bem como o de Maria Madalena, procurando explicações que justifiquem seu não gnosticismo. Do mesmo modo, outros afirmam que o evangelho de João não tem nada a ver com o gnosticismo.

Por outro lado, há de se considerar que o gnosticismo desses evangelhos é algo

Tomé	João	Conteúdo
1	5,24; 8,51-52	Quem crê, ouve, guarda, interpreta a Palavra e não morrerá.
4	17,20-23	Torna-se Um.
18	20,15	Permanecer na ressurreição como princípio e fim de tudo.
19	5,24; 8,58	Ser antes de existir, antes de Abraão.
22	17,11	Jesus e Deus são Um.
23	6,70; 13,18	Jesus escolhe Seus discípulos.
24	1,9	Luz.
27	3,5; 6,46; 14,9	Encontrar e entrar no reino e ver o Pai.
28	4,13-15	Ter sede da água eterna.
30	10,34	Deuses.
31	4,44	Ninguém é profeta na própria terra.
33	10,9	Interior e exterior.
34	9,39-41	Cegueira interior.
37	6,19-20	Não ter medo.
38	7,33-34; 8,21; 13,33; 16,16	Dia em que Jesus será procurado e não mais será encontrado entre o povo.
40	15,1-2.5-6	Permanecer em Jesus-videira para não ser arrancado.
43	8,25	Quem é Jesus?
47	2,10	Vinho velho e novo.
49	8,42; 16,27-28	Sair do Pai e para Ele voltar.
50	12,36	Somos filhos da Luz.
51	5,25	Jesus veio e não foi reconhecido pelos mortos.
52	1,45	Os profetas falaram de Jesus.
53	4,24	Deus deve ser adorado em Espírito e verdade.
56	1,10	Conhecer o mundo e o mundo não o reconheceu.
59	8,21; 12,21; 16,16	Ver Jesus.
71	2,19	Destruir a casa/templo e não mais poderão ser reconstruídos.
77	8,12	Jesus é a luz do mundo.
78	8,32	Conhecer a verdade para se libertar.
91	6,30; 7,3-5.27-28; 14,8-9	Necessidade de sinais para conhecer Jesus.
105	8,18-19.41-44	Conhecer o Pai.
108	6,53; 7,37	Beber da boca de Jesus.
111	8,51	Quem vive do vivente não conhecerá o medo nem a morte.
114	20,1-18	Maria Madalena.

positivo. Eles não fazem parte da corrente gnóstica dualista e maniqueísta, que os cristãos rejeitavam. O tipo de gnosticismo aí presente propõe a integração do masculino e do feminino em cada ser humano. Jesus ressuscitado é a luz que habita dentro de nós e que nos coloca no caminho de Deus. O evangelho de Maria Madalena afirma que somos matéria que se decomporá para voltar à origem, ao princípio de tudo, ao princípio, à plenitude.

Jesus, na perspectiva gnóstica do evangelho de Tomé, é um sábio que caminha com os discípulos. É um mestre que não fala de Si mesmo, mas que ensina palavras portadoras de vida para os discípulos. Jesus é um vivente (ressuscitado e glorificado) que comunica palavras de vida, as quais levam o discípulo a tomar consciência de si mesmo, a conhecer-se e caminhar para a realização plena de seu ser. Jesus é o Salvador. Suas palavras evitam a morte definitiva de quem as observa. Comparando os textos que aparecem em João e Tomé, evidenciam-se os ensinamentos gnósticos em ambos (verificar quadro ao lado).

Além desses ensinamentos gnósticos, é notório o fato de as comunidades dos evangelhos de João (20,1-18) e Tomé (114) terem escolhido Maria Madalena para fechar seus escritos. O que isso significa? João e Maria Madalena formavam uma única comunidade? Sim e não. Maria Madalena, a mulher que soube integrar dentro de si o masculino e o feminino, que fez a experiência do vivente (Jesus glorioso e ressuscitado), foi, por isso, escolhida para anunciar a ressurreição do Mestre. E quem conhecer e anunciar os ensinamentos de Jesus será salvo.

**NOTAS**

<sup>1</sup> LAYTON, Bentley. *As escrituras gnósticas*. Tradução de Margarida Oliva. São Paulo: Loyola, 2002. p. 8. (Nessa obra, há uma análise acurada do gnosticismo e seus escritos.)

<sup>2</sup> *Ibidem*, p. 17.

**Frei Jacir de Freitas Faria, OFM**

Escritor e mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma  
[www.bibliaepocrifos.com.br](http://www.bibliaepocrifos.com.br)



Arquivo pessoal